

Religião

Onde há amor, nascem gestos
UMA IGREJA SINODAL E SAMARITANA

APROXIMOU-SE,
LIGOU-LHE AS FERIDAS,
DEITANDO NELAS
AZEITE E VINHO

LUCAS 10,34



BISPO AUXILIAR DE BRAGA NA EUCARISTIA DE ENCERRAMENTO DA SEMANA AMORIS LAETITIA

D. Nuno pede aos casais perdão, compreensão e tolerância

© RITA CUNHA

D. Nuno Almeida pede aos casais perdão, compreensão e tolerância, de modo a que consigam amar «à medida» de Jesus, «sem pedir nada em troca».

O bispo auxiliar, que falava ontem na eucaristia de encerramento da Semana Amoris Laetitia, organizada pelo Departamento Pastoral Familiar da Arquidiocese, evocou o Evangelho de ontem, cuja página só poderá ser colocada em prática «na amizade e na intimidade com Jesus». «Só na medida em que nos deixarmos alimentar (Palavra e Eucaristia) e amar por Jesus é que poderemos amar com a sua medida sem medida: dar sem esperar nada em troca, perdoar sempre, amar os inimigos. Só na medida em que nos deixarmos amar por Jesus, poderemos amar como Ele», exortou, vincando que «não se pode ser cristão sem profunda comunhão e união com Cristo».

O perdão é, para D. Nuno Almeida, «talvez o osso mais difícil de roer em toda esta página evangélica». «Temos consciência de que o lugar mais importante e mais difícil para o perdão é a nossa casa, a nossa família. A ofensa de alguém a quem mais amamos dói muito mais. E custa ainda mais a curar.



Bispo auxiliar salientou a importância do perdão e de não se alimentar o «vírus do rancor»

Sem o perdão, a nossa casa torna-se um espaço de alta tensão. Com o perdão, a vida em família é um lugar de compreensão, de companhia e incentivo. Ali cada pessoa saberá que é amada, sem preço e sem condição. Se ofendermos, se cairmos, saberemos que poderemos voltar a casa e encontrar quem cure as nossas feridas e nos sente à mesa do diálogo, da paz, do

pão e do perdão. Com o perdão que leva à reconciliação a vida familiar desenvolve-se em alta-fidelidade ao amor», disse.

Citando o Papa Francisco quando disse que «a força da família reside essencialmente na sua capacidade de amar e ensinar a amar», o bispo auxiliar salientou a importância de se colocar «em prática e no dia a dia um amor místico, realista, oblatoivo e belo», assim como a perdoar «para o nosso próprio bem e para não alimentarmos o vírus do rancor», que não é mais do que «ingerir um veneno na esperança de que faça sofrer o outro». «Pela nossa saúde corporal e espiritual, não deixemos que o ódio nos mine e contamine o coração», pediu.

D. Nuno Almeida lembrou ainda que «o perdão não anula a justiça» nem branqueia o passado e o pecado, mas, em contrapartida, que «carregar na ferida não ajuda a curá-la». Já esquecê-la «é enfaixá-la sem a tratar», pelo que «amá-la é o único tratamento adequado».

Porém, deixou claro aos presentes que «perdoar exige tempo», sendo que «quem perdoa depressa não perdoa de verdade». «Em geral, o perdão é o fim de um processo em que intervêm também a sensibilidade, a compreensão, a lucidez e a fé em Deus Pai, de cujo perdão vivemos. A consciência de que todos somos pecadores perdoados por Deus abre-nos ao perdão», ajudou.

ALIMENTO DIÁRIO

PURA, PACÍFICA, COMPREENSIVA E GENEROSA

A verdadeira sabedoria reflete-se nas nossas ações. É avaliada pelo modo como nos relacionamos uns com os outros. Hoje, aprende a cultivar a «sabedoria que vem do alto», a sabedoria do coração que se apoia em nobres valores, como a compreensão e a misericórdia, a pureza e a paz.



BREVE

PAPA ENVIA MENSAGEM DE SOLIDARIEDADE

MADAGÁSCAR O Papa Francisco enviou um telegrama ao presidente da República de Madagáscar, Andry Rajoelina, manifestando a sua «comunhão orante» com todos os que foram atingidos pelas catástrofes naturais, este ano.

«Profundamente triste por estes acontecimentos, o Papa exprime a sua profunda solidariedade para com os que foram atingidos por esta tragédia e reza por eles, que choram a perda de entes queridos e dos seus bens», refere a mensagem. Uma das zonas mais atingidas pelo ciclone Batsirai, no início de fevereiro, foi a região de Mananjary, onde é bispo o madeirense D. José Alfredo Caires de Nóbrega.

O ciclone abateu-se sobre a Ilha, ao largo de Moçambique, no início do mês de fevereiro e causou cerca de uma centena de mortos, mais de 100 mil deslocados e a destruição de mais de sete mil casas.

No mês de janeiro, o país já tinha sido atingido pela tempestade Ana que vitimou 58 pessoas e afetou mais de 130 malgaxes, a maioria da capital, Antananarivo.

Redação/Ecclesia



Pela nossa saúde corporal e espiritual, não deixemos que o ódio nos mine e contamine o coração.

DEFENDEU O CASAL INTERVENIENTE NA 4.ª SESSÃO DA ESCOLA DE FAMÍLIAS, QUE TEVE COMO TEMA CENTRAL "PONTES ENTRE NÓS"

O diálogo deve ser sempre «o caminho preferencial» a ser seguido pelos casais

© RITACUNHA

O diálogo deve ser sempre «o caminho preferencial» a ser seguido pelos casais que se veem confrontados, hoje como sempre, com o desafio da comunicação e de «pôr tudo em comum». A ideia foi defendida pelo casal Ana e Mário Maia Matos, ontem, por ocasião da 4.ª Sessão da Escola de Famílias, organizada pelo Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar, e que teve por tema "Pontes entre nós".

Numa reflexão dedicada à importância da comunicação no casal, foram partilhadas experiências para uma melhor vivência em comum. O diálogo, visto como «caminho preferencial» na vida a dois, foi um dos pontos salientado por Ana Maia Matos que, aqui, referiu três condições a ter em conta, desde logo a «confiança recíproca». Segundo explicou, «a ausência de confiança inicia um ciclo vicioso que pode levar a um escalamento da agressividade; nascem os ressentimentos, os recados, o desejo de restituir a ofensa e, em vez de serem um para o outro, cada um pensará no companheiro como um obstáculo».

Por outro lado, salientou a importância de expor «com clareza» os pontos de vista: «um casal que tenta resolver os próprios conflitos sabe mediar e a linguagem deve ser aquela que permite ao outro compreender», especificou.

A «vontade construtiva» é outro dos pontos incluído nesta ideia de dialogar. «É fundamental não entrar num discurso negativo e culpabilizante mas, antes, valorizar o la-



A sessão de ontem realizou-se no Centro Pastoral da Arquidiocese em Braga

do positivo», disse.

Segundo o casal, a comunicação é «esta ponte que nos leva ao outro e através do qual o outro nos conhece» e, nesse sentido, tem um «impacto ainda mais potente» quando falamos de casais. «Se não reservamos tempo para nos encontrarmos com o outro, arriscamos-nos a deixar de conhecer a pessoa que está ao nosso lado», alertou o casal.

Como comunicar com o outro?

Mas então «como comunicar ao outro o meu amor, a minha estima e

respeito, mas também aspirações e dor?», questiona Ana Maia Matos para, de seguida, enumerar alguns aspetos da comunicação «fulcrais» para a vida matrimonial.

O primeiro, e que acaba por ser o "pano de fundo" para todos os outros aspetos, é que «comunicar é comunhão». «Comunicar é pôr algo em comum e a comunicação acontece quando alguém quer colocar alguma coisa em comum», explicou. Mário Matos Maia completou referindo que «o importante é não perder um fio condutor e não per-

mitir que uma falha de comunicação leve à ausência de comunicação».

«Numa relação em casal somos convidados a pôr tudo em comum, desde pensamentos, maneira de ser e estado de espírito. Esta comunicação é muito difícil nos dias de hoje em que reina a cultura do ter. Por isso, propomos a cultura do dar, sendo que na comunicação devemos dar sempre um pouco de nós. A comunicação deve ser um dom para o outro e sempre que conseguirmos fazê-lo estamos a comunicar bem», explicou.

O segundo aspeto a ter em conta é que «comunicar fortalece o 'nós'». «É fundamental que a nossa relação se abra a outras realidades senão acaba por empobrecer ou estagnar porque fica fechada em si mesma», referiu Ana Maia Matos, acrescentando que, aqui, «é preciso superar diálogos básicos de 'como estás?' e, tal como a Igreja convida, «aspirar a um ideal de amor e de fidelidade fundado no Sacramento do matrimónio e na visão cristã de família».

Segundo esclareceu, «o nosso diálogo deve ir

para lá de nós próprios», sendo importante falar sobre temas da atualidade do mundo que nos rodeia, desde os refugiados às políticas, ou refletindo sobre «que contributo pode dar a nossa família à sociedade de hoje». «Com esta ferramenta ninguém pode interferir na nossa relação porque cada um sabe o que o outro pensa», venceu.

Um terceiro aspeto indica que «comunicar entra na profundidade da alma». «Para se falar de algo autêntico é importante que as palavras sejam profundas, temos de comunicar com abertura de mente», explicou o casal. Para Mário Maia Matos, «a comunicação profunda é permitir que o outro nos possa ir buscar e viver conosco o nosso 'eu'».

Em quarto lugar, o casal referiu que «comunicar é estar disposto a dar a vida». «Na vida a dois é importante comunicar sobre tudo. As divergências são normais e não implicam suspender o diálogo. É aí que ele é mais importante. É importante encontrar formas de caminhar juntos. Se cedo não enfrentamos as diferenças de opinião, elas vão avolumar-se com o passar dos anos e transformar-se em crises conjugais», venceu Mário Maia Matos.

«Comunicar é ir para além das palavras» e «a comunicação é a sabedoria do coração» foram, respetivamente, o quinto e sexto aspetos realçados pelo casal. Por último, lembraram que «comunicar exige treino». «Para uma comunicação eficiente é preciso acreditar no outro, não julgar e ter capacidade de ouvir. Ouvir é uma questão de vontade, de treino, é uma técnica que devemos desenvolver», finalizou.

10.º Encontro Mundial é próximo desafio do Departamento da Pastoral Familiar

A preparação, na Diocese de Braga, do 10.º Encontro Mundial das Famílias, é o próximo grande desafio que o Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar tem em mãos.

O evento assinala-se a nível mundial entre os dias 22 e 26 de junho e, este ano, o desafio lançado pelo Papa Francisco é que o mesmo seja replicado em cada Diocese.

Segundo explicaram Amândio e Rosa Maria

da Cruz, o casal responsável pelo secretariado arquidiocesano, em breve começará a ser delineado um programa com o objetivo de envolver os 14 Arciprestados.

«Vai ser algo inédito para a igreja e para o mundo que traz para todas as Dioceses um grande desafio. Vamos tentar acompanhar o calendário de Roma na Diocese», disseram, à margem da 4.ª Sessão da Escola de Famílias, não sabendo, para já, se o programa se concentrará em apenas um ou mais dias, sendo que o ponto alto acontece no fim de semana de 25 e 26 de junho.